

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO – PMC¹/DF

Abril/2021

- O volume de vendas no comércio do Distrito Federal subiu 7,0% em abril de 2021 em relação a março, já ajustado pela sazonalidade do período.
- No acumulado em 12 meses, a capital acumula queda de 2,6% no seu volume de vendas.
- Oito segmentos, dos dez pesquisados pelo IBGE, apresentaram alta na variação mensal em abril de 2021.
- Na variação mensal, os **Tecidos, vestuários e calçados** destacaram-se pelo crescimento de 1.543,5% em relação a abril de 2020. No acumulado em 12 meses, o segmento aponta variação de -20,1%.
- No Brasil, o comércio varejista ampliado apresentou, em abril de 2021, alta expressiva de 41,0% na variação do mês contra mesmo mês do ano anterior e alta de 3,5% no acumulado em 12 meses.

Tabela 1 - Volume de vendas do comércio varejista ampliado – Indicadores selecionados (%) – Brasil e Distrito Federal – fevereiro de 2021 a abril de 2021

Indicadores	Brasil			Distrito Federal		
	fevereiro de 2021	março de 2021	abril de 2021	fevereiro de 2021	março de 2021	abril de 2021
Variação mês/mês com ajuste sazonal	4,1	-5,3	3,8	2,1	-12,8	7,0
Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)	-1,9	10,1	41,0	-11,0	1,9	29,3
Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)	-2,5	1,4	9,2	-10,9	-7,0	0,0
Variação acumulada de 12 meses	-2,3	-1,1	3,5	-7,5	-6,5	-2,6

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Variação no mês

O volume de vendas do comércio varejista ampliado da capital federal subiu 7,0% em abril de 2021 contra o mês anterior (Tabela 1), considerando a sazonalidade do período. O percentual se deve, entre outros fatores, à diminuição das restrições contra o avanço da Covid-19 no DF, aquecendo novamente o consumo da população. O desempenho nacional ficou abaixo do distrital em abril, uma vez que o Brasil verificou, na mesma base de análise, uma alta de 3,8%.

Quando a comparação é feita ante ao mesmo mês do ano anterior, o resultado é potencializado, com variação positiva de 29,3%. Isso se deve, em parte, ao grande impacto sofrido com o início da pandemia e suas incertezas que deprimiu bastante o comércio no mês de abril de 2020, mês de maior intensidade das restrições ao funcionamento dos estabelecimentos comerciais no Distrito Federal (Gráfico 1). No acumulado do ano, o comércio da capital federal registra uma estabilidade, 0,0%, zerando as perdas registradas nos 3 primeiros meses do ano.

¹ A Pesquisa Mensal de Serviços é realizada pelo IBGE e abrange empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, que desempenham como principal atividade um serviço não financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação. Todos os dados apresentados têm como fonte o IBGE.

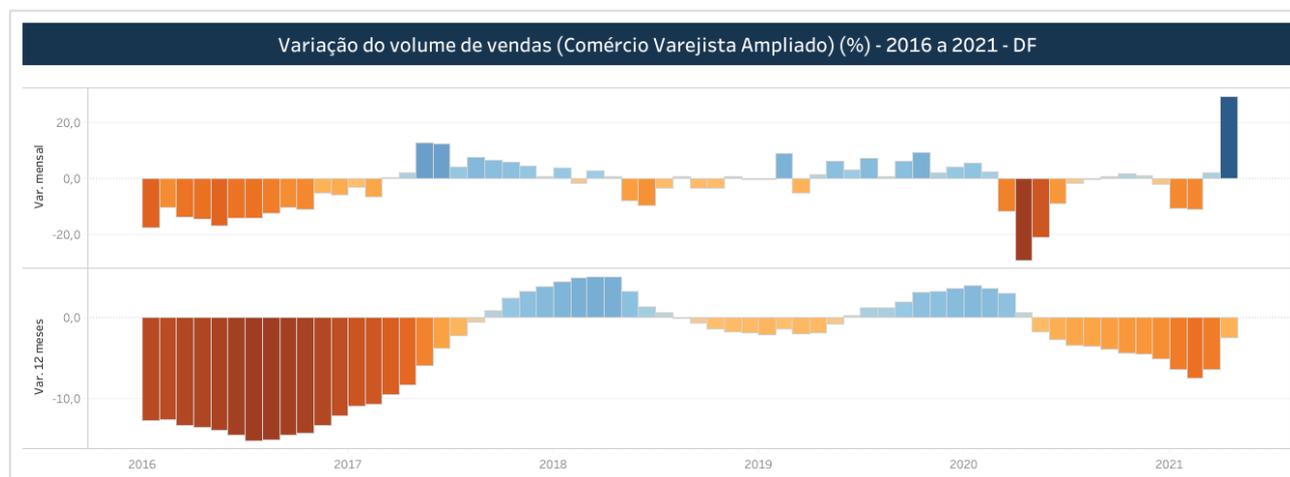
Vale ressaltar que os resultados de abril refletem a diminuição das medidas restritivas reforçadas desde o início do ano para combater o recrudescimento da pandemia, o que ajudou o resultado positivo do comércio varejista ampliado. Além disso, com o avanço do programa nacional de imunização e o relaxamento das restrições, a tendência é que haja uma melhora gradual do desempenho econômico da região.

Desempenho em 12 meses

No acumulado em 12 meses, com o bom desempenho do mês de abril, o Distrito Federal reverteu

parcela significativa da queda do comércio varejista ampliado e registrou uma variação de -2,6%. Esse percentual é inferior ao observado em março de 2021, quando o indicador chegou a apontar retração de 6,5% nos últimos 12 meses.

No Brasil, o resultado acumulado entre maio de 2020 e abril de 2021 mostrou um crescimento de 3,5%, evidenciando que o país conseguiu reverter as perdas totais observadas ao longo de 2020. Não era observado uma variação positiva no comércio nacional desde abril de 2020, quando registrou alta de 0,8%.



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Atividades comerciais

A análise detalhada por atividade comercial mostra que oito segmentos, dos dez pesquisados pelo IBGE, apresentaram expansão no volume de vendas em abril de 2021.

O grande destaque de alta é do segmento de *Tecidos, vestuários e calçados* que cresceu 1.543,5% em relação a abril de 2020. No acumulado em 12 meses, o segmento apresenta queda de 20,1%. Mesmo com um expressivo resultado mensal em abril de 2021, as quedas mensais desde o início da pandemia (março de 2020) ainda impactam no resultado em 12 meses.

Logo atrás, aparece o segmento de *Livros, jornais, revistas e papelaria* com alta de 117,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Resultado positivo que não se manteve na comparação em 12 meses, tendo o pior resultado entre os segmentos (-35,2%).

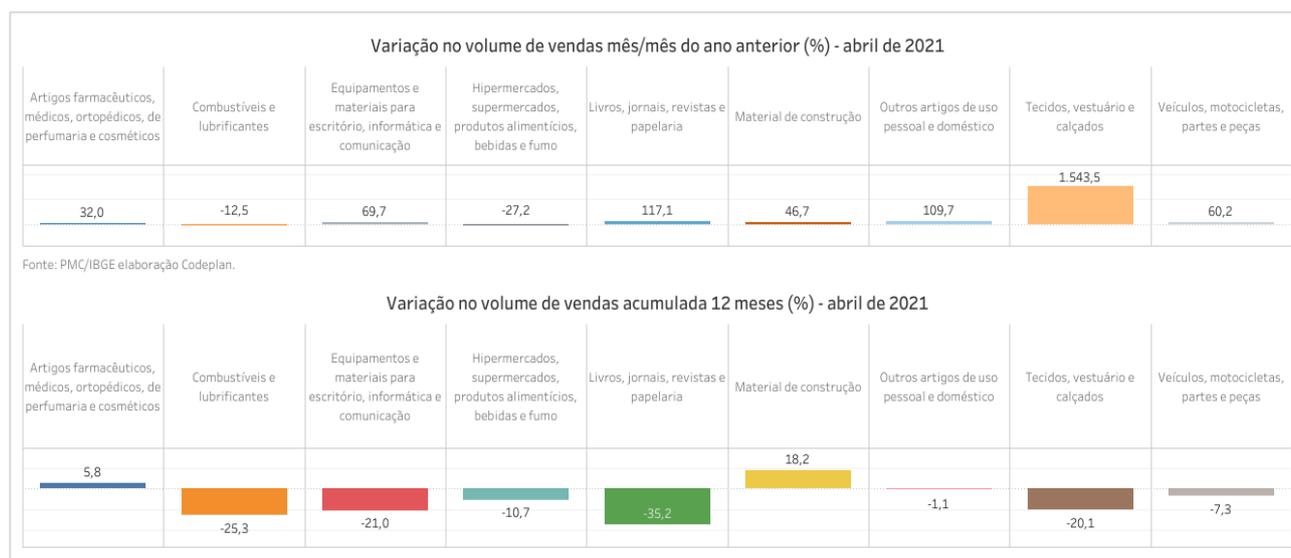
O segmento de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* apresentou alta de 109,7% em relação a abril de

2020. Resultado que não se mantém na comparação em 12 meses, com queda de -1,1%.

Outros segmentos registraram alta no mês de abril, como *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (69,7%), *Veículos, motocicletas, partes e peças* (60,2%), *Material de construção* (46,7%) e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (32,0%).

Entre os destaques negativos, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* registraram o pior resultado mensal (-27,2%) na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Logo em seguida, *Combustíveis e lubrificantes* registraram queda de 12,5% em comparação a abril de 2020.

Na variação acumulada em 12 meses, o resultado é o inverso da comparação mensal, com apenas dois segmentos registrando alta, sendo eles *Material de construção* (18,2%) e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (5,8%).



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.